

Corpo e dança como marcas de cultura

Liliany Samarão

Mestranda do PPGC/UERJ. Graduada em Comunicação.
Estuda o corpo feminino na publicidade.

Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena, estudo de Denise da Costa Oliveira Siqueira, oferece aos pesquisadores uma reflexão sobre questões instigantes no âmbito da comunicação e cultura. A autora discute as formas tradicionais de análise do corpo, com base em alguns dos principais estudiosos do assunto, como Marcel Mauss, Michel Foucault e Maurice de Merleau-Ponty e associa à discussão um estudo detalhado da dança contemporânea carioca.

O livro - publicado em 2006, pela editora Autores Associados, de Campinas – é resultado da pesquisa sobre o corpo em espetáculos de dança contemporânea da segunda metade dos anos de 1990, no Rio de Janeiro. A obra trata o corpo como um instrumento básico para análise e reflexão da sociedade, como “matriz geradora da dança, das *performances*, dos gestos plenos de significação consciente e dos movimentos espontâneos e/ou inconscientes” (2006, p.4) e a dança como manifestação social, “fenômeno estético, cultural e simbólico que expressa e constrói sentidos através dos movimentos corporais” (2006, p.4).

O estudo foge de generalizações e entende a dança como sinal de transformações da sociedade, o que rompe com os enfoques gerais sobre dança, já que a trata como cultura, sendo passível de diferenciação, com regras, normas éticas, gestos, línguas e algo que a torna universal, paralelo importantíssimo com o significado de cultura. Assim, entende que “o homem, por meio da cultura, ordena as coisas e a partir dos sistemas de linguagem constrói e dá sentido ao que ordenou” (2006, p.37). A dança é corpo, comunicação e cultura.

Corpo, comunicação e cultura é apresentado ao leitor em nove capítulos cujas reflexões nos campos da comunicação e da sociologia e com uma perspectiva artística, contribuem para o entendimento de um pensamento transdisciplinar, que permita compreender a dança e o corpo. A autora explica que esse pensar complexo “é coerente com a forma como esta pesquisa busca entender o corpo em movimento dançado: um campo que deve ser estudado a partir da confluência de diferentes referenciais teóricos” (2006, p.32).

Para mostrar as imbricações da dança com a academia, Siqueira recupera o pensamento de vários autores que são fundamentais para conhecer o corpo e para tratá-lo como um instrumento de comunicação construído culturalmente: de Emile Durkheim, a Pierre Bourdieu e Jean Galard, e aos já citados no início

desse texto. Ressaltando o corpo como “suporte de identidades ao mesmo tempo em que matriz de significados” (2006, p.39), a autora vê nele um “rico fórum para debate, uma vez que diferentes grupos sociais e sociedades o pensam de modos distintos” (2006, p.39). Desse modo, o corpo adquire “significado por meio da experiência social e cultural do indivíduo em seu grupo, tornando-se a respeito da sociedade passível de leituras diferenciadas por atores sociais distintos” (2006, p.42). Os gestos e movimentos também são “construídos, aprendidos (...) seja diretamente no contato interpessoal, ou por imagens e representações veiculadas por meios de comunicação” (2006, p.42).

Artistas como Eduardo Kac, Stelarc e Orlan são citados como exemplos de como é possível a desconstrução de um corpo. Tais artistas utilizam o corpo como suporte para seus trabalhos, modificando-o, ora acrescentando-lhe novos órgãos, ora remodelando-o com cirurgias. O corpo torna-se um espaço e um reflexo da cultura.

Merleau-Ponty (1971), em seu estudo sobre a percepção, já ressaltava que o corpo é uma forma de expressão, pleno de intencionalidade e poder de significação. Entretanto, de acordo com Foucault (1989), o corpo é sujeito à docilização. Diferentemente de Merleau-Ponty (op.cit.,1971), Foucault (1989) trata o corpo como um elemento a ser disciplinado e docilizado. Sua postura, sua utilidade e sua funcionalidade são submetidas à disciplina, tornando o corpo, um corpo dócil. Para Foucault (ibid, p.125) “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transmitido e aperfeiçoado”. Assim como o corpo na dança.

Uma das preocupações na pesquisa foi oferecer ao leitor os diferentes momentos na história da dança. Para tanto foi feita uma sucinta, porém profunda, apresentação dos movimentos da dança, da trajetória do balé à dança contemporânea. O aprofundamento mostra um conhecimento singular do objeto de pesquisa – a dança contemporânea em companhias do Rio de Janeiro.

Muitas serão as definições de dança, e muitos serão os modos de entendê-las. Para Siqueira “pensar a dança implica, pois, refletir sobre um campo que é, sobretudo, cultural, mas é também estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e lingüístico” (2006, p.71). No campo de dança e cultura é fundamental incluir a comunicação, pois “movimentos dançados contam histórias, apresentam problemas ancestrais, míticos ou mesmo de origem urbana contemporânea” (2006, p.72).

Na segunda parte de seu trabalho, Siqueira analisa grupos de dança e seus espetáculos com base no referencial teórico apresentado. Nos últimos capítulos do livro, a autora apresenta seu trabalho de campo e seu “mergulho” em cinco companhias reconhecidas no meio. Entender o processo de formação e treinamento de cada companhia, bem como seu processo de criação e sua abordagem sobre as possibilidades de comunicação foram fundamentais para a construção da pesquisa.

Muitos corpos foram vistos e em meio a tantos “tipos” de corpos a autora desenvolveu categorias para estudá-los. O Corpo Urbano surge na análise do Atelier de Coreografia e seu espetáculo *Dança de III*. O Corpo-Identidade surge da observação da Lia Rodrigues Companhia de Danças e o espetáculo *Folia*. O Corpo-Imagem aparece na Staccato Companhia de

Dança, em *LightMotiv, díptico de dança*. O Corpo Desconstruído se apresenta na Márcia Milhazes Dança Contemporânea, em seu espetáculo *A rosa e o caju*. Por último, o Corpo em Risco, que surge do estudo da Companhia de Dança Deborah Colker, em *Casa*.

A divisão em categorias facilita o entendimento do leitor: cada espetáculo tem o corpo representado de uma maneira e as categorias foram criadas de modo a visualizar esse corpo. É a parte mais original do trabalho de Siqueira porque une as teorias discutidas com a prática da segunda parte. Tais categorias explicitam a familiaridade da autora com seu objeto de estudo.

Ao discutir as companhias de dança, Siqueira discute também como é o processo de trabalho e como chegaram àqueles resultados finais, os espetáculos. As entrevistas com os coreógrafos são pontos importantes no estudo, uma vez que permitem um conhecimento do pensamento de cada um: como prepararam seus bailarinos, como surgem as idéias, como são pesquisadas e discutidas para os espetáculos contemporâneos. São o corpo, a comunicação e a cultura se destacando nas performances das companhias.

As últimas reflexões da autora levam a pensar e compreender os múltiplos aspectos que envolvem o corpo na dança. Desconstruções e sínteses do corpo e da dança em cena mostram-se essenciais para entender “como o corpo tem sido visto, pensado, e como tem-se modificado através dos tempos” (2006, p.207).

A leitura desse livro é interessante para pesquisadores de comunicação, de artes cênicas, de ciências sociais porque apresenta o movimento dançado como um fórum rico “para leituras sobre o mundo à volta do artista, do público, do intérprete e da cultura que os perpassa” (2006, p.207). É como assistir a um espetáculo e poder entender todo seu desenvolvimento e não apenas ter contato com o resultado final.

Siqueira destaca que sua pesquisa “buscou entender o corpo e seus movimentos no espetáculo de dança do ponto de vista da comunicação, como canal de uma linguagem contemporânea (...), reflexos conscientes ou inconscientes da sociedade e de seu imaginário” (2006, p.207). E esse objetivo foi alcançado, bem como implicou a construção de novas dúvidas, novos questionamentos e a vontade de que futuros estudos sobre o tema cheguem logo ao leitor, ávido por conhecimento de um corpo explicitamente comunicativo e cultural.

Referências Bibliográficas

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.